

Segundo a CTA:

AMB melhor Associação empresarial de 2017

A Associação Moçambicana de Bancos (AMB) foi distinguida pela Confederação das Associações Económicas de Moçambique (CTA) como a melhor Associação Empresarial de 2017, em termos de organização associativa e empenho na concretização da sua missão de promoção e prática de actos



que contribuem para o progresso técnico, económico e social da actividade bancária moçambicana e segurança do consumidor.

A distinção teve lugar no dia 12 de Março de 2018, durante o jantar da XV Conferência Anual do Sector Privado (CASP).

Criada em 1998, a AMB tem como objectivo geral, promover e praticar todos os actos que contribuem para o progresso técnico, económico e social da actividade dos associados para a prossecução e defesa dos interesses destes perante quaisquer entidades públicas ou privadas, nacionais ou estrangeiras.



AMB aprova relatório de actividades e contas

Reunida em Assembleia Geral Ordinária no dia 28 de Março de 2018, a Associação Moçambicana de Bancos (AMB) apreciou e deliberou, positivamente, o relatório de actividades, balanço e contas da Direcção, relativos ao exercício de 2017, assim como apreciou e aprovou a proposta de orçamento de investimento e de funcionamento e ratificou a adesão do Banco de Oportunidade como membro efectivo. A AMB fez também análise da economia nacional e internacional.



Exaltação e desafios da AMB

No meio duma economia fragilizada e com enormes desafios para a sua recuperação em todos os sectores e no das finanças em particular, fomos acolhidos de surpresa com a premiação da nossa Associação.

Foi com regozijo que, publicamente, a Confederação das Associações Económicas de Moçambique (CTA), no dia 12 de Março do ano em curso, durante o jantar de gala oferecido por ocasião da XV Conferência Anual do Sector Privado, premiou a AMB, como a melhor associação do ano de 2017.

Este prémio, para nós, representa uma avaliação externa de que estamos a cumprir que com zelo e dedicação as nossas obrigações, no quadro da promoção e da prática de todos os actos que contribuem para o progresso técnico, económico e social da actividade dos Associados, para a prossecução e defesa dos

interesses destes perante quaisquer entidades públicas ou privadas, nacionais ou estrangeiras. Para além disso, temos sabido honrar os nossos deveres perante os nossos clientes, parceiros e outras entidades com que em nós interagimos para o bem-estar de todos.

Como resultado do empenho da AMB, em colaboração com os seus parceiros, regista-se, nos últimos dias, uma maior interacção das instituições financeiras, e está cada vez mais sendo assegurada a



Dr. José Mussane
Secretário Geral da AMB

transparência nas operações financeiras, dentro dum quadro legal comumente aceite.

Por este feito, agradecemos a todos membros Associados pelo seu empenho e apelamos, ainda, ao redobrar de esforços para juntos continuarmos a contribuir eficazmente na recuperação da economia nacional, salvaguardando os nossos interesses. Este é o nosso maior desafio.

Pela passagem do Dia da Mulher Moçambicana que se assinalou a 7 de Abril, os colaboradores do secretariado da AMB homenagearam à Dra Anastácia Matsinhe pelo seu empenho e dedicação à causas da Associação.

Dos 20 anos que a AMB faz em 2018, a Dra Anastácia tem pouco mais de 18 ao serviço da AMB. Bem haja.

Dra. Anastácia Matsinhe, Secretária da AMB



Em Assembleia Geral

AMB aprova relatório de actividades e contas

Reunida em Assembleia Geral Ordinária no dia 28 de Março de 2018, a Associação Moçambicana de Bancos (AMB) apreciou e deliberou, positivamente, o relatório de actividades, balanço e contas da Direcção, relativos ao exercício de 2017, assim como apreciou e aprovou a proposta de orçamento de investimento e de funcionamento e ratificou a adesão do Banco de Oportunidade como membro efectivo. AAMB fez também análise da economia nacional e internacional.



Após uma forte depreciação observada em 2016, o Metical registou uma apreciação face as principais moedas transaccionadas no MCI (17% face ao dólar; 8% contra o Rand e 6% face ao Euro) ao longo de 2017.

Face a pressão inflacionária observada em 2016, o BM aumentou as taxas de juro directoras, tendo no fecho do ano, a FPC e FPD se situado em 20,50% e 14,00%, respectivamente.

Neste contexto, observa-se que a conjuntura económico-financeira actual do país apresenta um novo paradigma, o que exige aos bancos comerciais a reorientarem as suas estratégias num quadro regulatório cada vez mais exigente.

• Análise internacional

O crescimento económico mundial foi, surpreendentemente, favorável em 2017. Destaque pela positiva das economias europeias desenvolvidas e emergentes, onde o crescimento revisto foi genericamente em alta. A grande excepção foi o Reino Unido, ensombrada pelos receios e incertezas gerados pelo processo de saída da União Europeia.

Actividade económica na África Subariana cresceu substancialmente em 2017 para níveis de 2,7% segundo o WEO do FMI. Este crescimento deve-se não só a recuperação do crescimento na Nigéria, mas também a recuperação do preço internacional das *commodities*.

Em termos de perspectivas, as previsões económicas são de um crescimento mundial robusto. A

economia Europeia e dos países asiáticos, tem sido revista, genericamente, em alta. O ritmo de crescimento dos preços tem vindo a normalizar nos países desenvolvidos. Não obstante a esta perspectiva boa, persistem factores de risco como as consequências do *Brexit*, a situação política na Europa, o abrandamento da economia da China e o conflito EUA-Coreia do Norte.

Segundo o Dr. Teotónio Comiche, Presidente da Direcção da AMB, em termos de actividades internas, a AMB, que já conta com total de 19 membros, após a admissão do novo membros em 2017, manteve-se na consolidação das actividades da Associação, com vista a responder aos desafios decorrentes das mudanças regulatórias e do quadro de política monetária. Neste contexto, assegurou a continuidade do relacionamento entre a Administração do Banco de Moçambique e a Direcção da AMB e realizou acção de formação sobre branqueamento de capitais, organizada em parceria com *SADC banking Association*, para além de encontros de trabalho com diversas instituições, nomeadamente, CTA, ICAM, Agro-Garante entre outros.

Em termos de perspectivas, a AMB em 2018 irá continuar com as actividades iniciadas nos anos anteriores que, de modo geral, visam operacionalizar a implementação efectiva do programa anual de actividades.

No que tange ao relatório financeiro, houve uma variação positiva em relação ao ano anterior ao registar um acréscimo de 42% devido ao aumento das contribuições dos associados para cobrir as despesas de funcionamento e investimento da Associação e rendimentos financeiros provenientes de

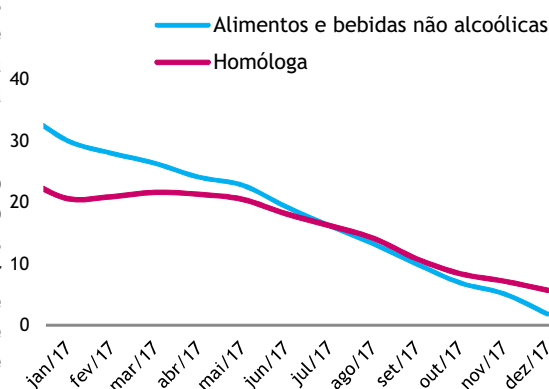
aplicações em depósitos a prazo com vista a acrescentar valor aos activos da Associação.

Análise da actividade económica e financeira positiva

• Análise nacional

A nível doméstico, o Produto Interno Bruto (PIB) cresceu 3,7% em 2017 sustentado pelo maior desempenho da indústria mineira que expandiu 37,5%. Inflação homóloga situou-se em 5,65% e a média anual em 15,11%.

Gráfico 4. Inflação Doméstica



Banco de Moçambique reduz taxas de juros

O Comité de Política Monetária (CPMO) do Banco de Moçambique, reunido no dia 11 de Abril de 2018, decidiu reduzir a taxa de juro de política monetária, taxa MIMO, em 150 pontos base, para 16,5% contra 18,0% da última descida em Fevereiro.

Adicionalmente, reduziu a taxa da Facilidade Permanente de Cedência (FPC) em 100 pontos base, para 18,0% contra 19% anteriores, tendo mantido tanto a taxa da Facilidade Permanente de Depósitos (FPD) em 12,5% como o coeficiente de Reservas Obrigatórias (RO) para os passivos em moeda nacional em 14,0%, e em moeda estrangeira em 22%.

Em comunicado de Imprensa, o CPMO disse que continuará a monitorar os indicadores económico-financeiros e os factores de risco, e poderá tomar as medidas correctivas necessárias antes da próxima reunião do órgão, agendada para o dia 20 de Junho de 2018.

O comportamento favorável do indicador de inflação, aliado ao facto de as projecções para o final do presente ano indicarem que a mesma se situará em torno de um dígito, justifica a manutenção do ciclo de redução das taxas de juro pelo CPMO, iniciado em Abril de 2017.

A inflação, medida pela variação do Índice de Preços no Consumidor de Moçambique, mantém-se baixa, em torno de 3,0%, contra 21,6% em igual período de 2017. Entretanto, em termos mensais, observou-se no mês em referência um incremento do nível geral de preços em 0,97%, a reflectir fundamentalmente o ajustamento em alta dos preços dos produtos administrados, nomeadamente, a tarifa dos transportes semi-colectivos urbanos e suburbanos (21,2%), e o preço da gasolina (1,5%) e do gasóleo (8,3%), o que, combinado com o aumento do preço do carvão vegetal (3,8%), contribuiu em 81 pontos base para a variação mensal registada no período. No entanto, excluindo os preços das frutas e vegetais e os produtos administrados, manteve-se a tendência de desaceleração da inflação anual, ao situar-se em 1,34%, após 2,07% em Fevereiro de 2018.

Em Fevereiro, o Índice do Clima Económico, que é um indicador dianteiro da actividade económica, melhorou pelo sexto mês consecutivo. Este comportamento continua a reflectir o optimismo dos empresários inquiridos quanto às perspectivas de emprego e procura, podendo sinalizar melhoria da actividade económica no primeiro trimestre do corrente ano.

O mercado cambial doméstico regista uma redução da pressão cambial, em resultado das recentes medidas de política tomadas pelo Banco de Moçambique. Depois de ter atingido o pico de 62,92 MZN/USD no dia 15 de Março, a taxa de câmbio média praticada pelos Bancos Comerciais com o público



situou-se em 60,98 MZN/USD no dia 10 de Abril. No mesmo período, a cotação do ZAR passou de 5,30 MZN para 5,05 MZN. A liquidez restrita do sistema bancário manteve a tendência para redução, num contexto em que o crédito à economia permaneceu estagnado. Desde o último CPMO, realizado em Fevereiro, o Banco de Moçambique intensificou o accionamento dos instrumentos dos mercados interbancários que, à par da emissão de Obrigações do Tesouro, contribuiu para a contracção das reservas livres dos bancos comerciais. Dados de Fevereiro mostram que, em termos anuais, o crédito bancário ao sector privado mantém a tendência para estagnação.

As taxas de juro no Mercado Monetário Interbancário consolidam a tendência para redução, traduzindo-se numa mudança da inclinação da curva de rendimentos. As taxas de juro das operações para prazos acima de um dia (*reverse repo* e Bilhetes do Tesouro)

continuaram a cair, tendo-se situado abaixo da taxa MIMO, resultando numa inclinação negativa da curva de rendimentos, facto que sinaliza a confiança do mercado na queda da inflação, em linha com as perspectivas do Banco de Moçambique.

As Reservas Internacionais do Banco de Moçambique continuam em níveis confortáveis. Não obstante as vendas efectuadas pelo Banco de Moçambique no mercado cambial, essencialmente para combustíveis, e o pagamento do serviço da dívida pública externa, o saldo das reservas internacionais brutas situou-se em USD 3.260 milhões em finais do primeiro trimestre, cifra suficiente para cobrir 7,2 meses de importações de bens e serviços, excluindo as transacções dos grandes projectos.

O CPMO continua a manter prudência na condução da política monetária, tendo em conta os riscos subjacentes às



Dr. Rogério Lucas Zandamela, Governador do Banco de Moçambique

perspectivas de inflação.

A nível interno, mantém-se o risco associado à sustentabilidade da dívida pública, bem como as incertezas quanto à evolução dos preços dos bens administrados. Dados recentes indicam que o endividamento público incrementou para 107.823 milhões de MZN em Março, após 104.697 milhões de MZN em Fevereiro de 2018. Na componente externa, destacam-se os riscos associados às recentes manifestações de proteccionismo no comércio internacional, bem como à volatilidade do USD e dos preços das *commodities* no mercado internacional.

Sector privado debate melhoria do ambiente de negócios em Moçambique

A Confederação das Associações Económicas de Moçambique (CTA) e parceiros, assumiram, no dia 12 de Março de 2018, durante a XV Conferência Anual do Sector Privado, compromissos tendentes à melhoria do ambiente de negócios em Moçambique.

Um dos compromissos assumidos foi com o Governo, através da assinatura de um Memorando de Entendimento sobre a Matriz de Prioridades de Reformas para 2018. Foi a primeira vez que no actual modelo do Diálogo Público-Privado, o Memorando sobre a Matriz de Reformas é assinado na CASP, diante do Chefe de Estado.

Durante os debates da XV CASP, os empresários propuseram a criação de um fundo de garantia financeira pelo facto das Pequenas e Médias Empresas queixarem-se de falta de acesso ao financiamento, facto que fez com que a CTA agendasse nos temas da XV Conferência Anual do Sector Privado os 'Mecanismos de Facilitação de Financiamento ao Sector Privado', visando encontrar formas alternativas de financiamento.

O vice-presidente da Política Financeira da CTA, Oldemiro Belchior, disse ser necessária uma actuação firme com vista a busca de soluções para alavancar o sector empresarial e flexibilizar o financiamento através de linhas de crédito bonificado.

Por outro lado, sugeriu a diversificação de fontes de investimento, partilha de riscos com instituições bancárias e criação de fundo de garantia financeira



ao sector privado, para promover o acesso ao financiamento bancário.

Para a classe empresarial, o fundo de garantia financeira poderia destinar-se aos sectores-chave para o desenvolvimento como a Agricultura, Indústria, Energia, Construção, Comércio e Transporte. E as instituições que forem submeter o financiamento deveriam apresentar requisitos como a ausência de irregularidades fiscais, apresentar planos de negócios e contabilidade credíveis, entre outros aspectos importantes que permitam que se analisem os riscos.

Também defendeu a capacitação das PME para poderem submeter candidaturas credíveis no pedido de financiamento.

Defendeu igualmente a existência de uma garantia múltipla, que seria um capital social detido por empresas privadas, bancos comerciais, associações empresariais e o Estado.

Por seu turno, Yussuf Daya, do AFRIXIMBANK, disse acreditar na contribuição positiva do sector privado para o desenvolvimento de Moçambique e falou dos financiamentos da sua instituição para o comércio e desenvolvimento de África. Mas porque todo investimento tem riscos, a Directora de Projectos para Agricultura, Educação e Sectores Financeiros da AFD, Olívia Falanga, falou da necessidade de se partilhar os riscos para garantia de financiamento ao sector privado.

Já Tomas Matola, do BNI, falou dos financiamentos existentes na sua instituição, para Pequenas e Médias Empresas. Matola falou de incubadores de negócio, que visam permitir que produtores se tornem formais e reúnam requisitos para aceder ao financiamento. Abordou a questão da capacitação, tendo sugerido criação de programas de literacia financeira para os gestores das PME's, para que tenham capacidade de avaliar outras alternativas de financiamento.

Crescimento de Moçambique revisto em baixa para 3% e mundial em 3.9% este ano

De acordo com o relatório Previsões Económicas Mundiais ('World Economic Outlook', no original em inglês), divulgado no dia 17 de Abril de 2018, na sede da instituição, em Washington, citado pela Lusa, a estimativa para o crescimento da economia moçambicana representa uma revisão em baixa face aos 5,3% que o FMI esperava, em Outubro do ano passado, que Moçambique crescesse este ano.



Também para 2023, ano em que se espera que os megaprojectos na área do gás natural comecem a gerar receitas avultadas, o FMI reviu em baixa o crescimento previsto, de 14% para 9,9%.

Segundo a Lusa, o FMI espera que a economia mundial cresça 3,9% este ano, melhorando uma décima face aos 3,8% de crescimento de 2017, ano que registou o maior crescimento desde 2011.

“O crescimento mundial fortaleceu-se em 2017 para 3,8%, com uma recuperação notável do comércio mundial, e foi liderado pela recuperação do investimento nas economias avançadas, pela manutenção do crescimento forte na Ásia, uma notável aceleração na Europa emergente, e sinais de recuperação em vários exportadores de matérias-primas”, lê-se nas Previsões hoje divulgadas.

No documento, divulgado no arranque dos Encontros da Primavera, organizados anualmente em conjunto com o Banco Mundial, lê-se que “o crescimento mundial deve aumentar 3,9% este ano e no próximo, apoiado por um fôlego forte, pelo sentimento favorável nos mercados, pelas condições financeiras acomodáticas e pelas repercussões internas e externas da política orçamental expansionista dos Estados Unidos”.

A “recuperação parcial” dos preços das matérias-primas, acrescenta o FMI, deve permitir aos países exportadores melhorarem a sua economia gradualmente, apesar de o FMI prever que, a médio prazo, o crescimento mundial decline para 3,7%.

Ainda que o crescimento para 2018 e 2019 esteja ao nível mais alto desta década, os técnicos do FMI alertam para a falta de garantias de que a aceleração se mantenha.

“Os riscos ascendentes e descendentes [que podem influenciar as previsões para cima ou para baixo] são equilibrados nos próximos trimestres, mas mais à frente tendem para a parte descendente”, lê-se no documento.

“Com as condições financeiras ainda facilitadas e a inflação persistentemente baixa, o que obrigou uma acomodação de política monetária mais prolongada, a acumulação de vulnerabilidades financeiras pode originar um rápido aperto nas condições financeiras, com impacto na confiança e no crescimento”, acrescentam os peritos do FMI.

Por isso, “o panorama actualmente favorável oferece uma janela de oportunidade para as políticas e as reformas que protejam o sentimento positivo e aumentem o crescimento a médio prazo para benefício de todos”.

Assim, defendem a criação de “folgas orçamentais que ajudem a lidar mais eficazmente com o próximo ciclo negativo, melhorando a resiliência financeira para conter os riscos dos mercados financeiros e fomentar a cooperação internacional”.

Dívidas “ocultas”

Sobre as chamadas “dívidas ocultas”, de acordo com a sua página oficial (*site*), actualizada a 6 de Fevereiro de 2018, o FMI observou os últimos desenvolvimentos da justiça moçambicana passos encorajadores para assegurar a responsabilidade.

No entanto, de forma mais geral, a instituição reiterou a necessidade de se preencher as lacunas de informação no relatório de auditoria de Ematum Proindicus e MAM.

“O ponto aqui é que queremos a responsabilização pública dos autores, mas em termos de acusação, cabe ao promotor, não nos envolvemos nos processos públicos”, sublinha.

Entretanto, já no dia 7 de Março de 2018, em comunicado o FMI disse que as perspectivas para o país continuam desafiadoras e alertou que sem políticas adicionais, a economia nacional deverá decrescer e a inflação poderá manter-se nos níveis actuais.

A comunicação do FMI que foi publicada após consultas que os técnicos da instituição efectuaram em Moçambique até dia 5 de Março de 2018, adiantou que sem acções de políticas adicionais, o crescimento real do Produto Interno Bruto (PIB) deverá decrescer ainda mais ao longo do tempo com a inflação a manter-se nos níveis actuais. O défice fiscal expandirá, levando a uma acumulação adicional de dívida pública e à exclusão do sector privado. A exposição crescente dos bancos ao Governo, aliada às elevadas taxas de juro, cria potenciais vulnerabilidades macrofinanceiras.

Os Directores Executivos notaram que a economia de Moçambique enfrenta desafios difíceis. Enfatizaram a necessidade de alargar a base tributária através da eliminação de isenções do IVA e de outras isenções fiscais e de reduzir a despesa corrente, protegendo, ao mesmo tempo, os recursos para projectos de protecção social e infraestrutura.

Receberam com agrado os planos anunciados pelas autoridades para retomar as discussões com credores privados e enfatizaram que progressos nas discussões de reestruturação da dívida seriam um passo importante para restabelecer a sustentabilidade da dívida.

Registam-se melhorias no ambiente macroeconómico de Moçambique

O Governador do Banco de Moçambique (BM), Rogério Zandamela, disse no dia 24 de Janeiro do ano em curso que o ano de 2017 foi distinto do anterior ao ter-se atingido uma inflação alta, em torno de 25%, ainda que em trajectória descendente, após as medidas vigorosas que haviam sido tomadas em finais de 2016.

O ambiente de risco e incerteza que caracterizava a conjuntura doméstica em Janeiro de 2017 colocava as nossas previsões de inflação para finais de 2017 em redor de 14%. Estas previsões foram sendo sucessivamente melhoradas, como resultado das medidas macroeconómicas tomadas para o controlo da inflação, conjugadas com o trabalho árduo de todos os moçambicanos nos vários sectores de actividade, num ambiente de paz e de efeitos climáticos favoráveis à produção agrícola.

Rogério Zandamela, que falava na abertura do 42.º Conselho de Administração que decorre em Lichinga, capital da província nortenha do Niassa, anunciou que em 2017, a inflação acumulada e homóloga recuou para 5,65% e a taxa média anual para 15,1%, logrando, deste modo, colocar a inflação no nível estabelecido pelos compromissos de convergência nominal acordados pelos países da SADC.

A par do controlo da inflação, em 2017 o Metical mostrou-se estável em relação às principais divisas transaccionadas no mercado cambial moçambicano. A título de exemplo, após ter atingido o pico 80 meticais por cada dólar dos Estados Unidos da América em Setembro de 2016, em Dezembro do ano passado foi cotado, em média, a 58,8 meticais.

No ano em revista, a posição externa de Moçambique melhorou, quer na óptica da balança de pagamentos, quer na perspectiva de reservas internacionais, facto que reflecte a capacidade do País de fazer face aos seus compromissos para com o exterior. Com efeito, o défice da conta corrente reduziu em 1.740 milhões de dólares, e as nossas reservas internacionais brutas incrementaram para um saldo de aproximadamente 3,3 mil milhões de dólares dos Estados Unidos da América, suficientes para fazer face a mais de 7 meses de cobertura de importações de bens e serviços não factoriais, excluindo as transacções dos grandes projectos, quando em finais de



Rogério Zandamela, Governador do Banco de Moçambique

2016 as mesmas representavam menos de 3 meses.

Na vertente de estabilidade do sistema financeiro, o BM notou com satisfação que, após as intervenções efectuadas em duas instituições problemáticas em 2016, o sistema bancário moçambicano apresenta-se mais sólido e robusto, tendo o rácio de solvabilidade incrementado de menos de 8%, no quarto trimestre de 2016, para cerca de 20%, em finais de 2017.

No âmbito da modernização da política monetária, o BM alterou o quadro operacional, iniciando deste modo a transição de um regime quantitativo de base monetária para um regime baseado na taxa de juro, introduzindo a taxa de juro de política monetária, que tem como alicerce a taxa MIMO – taxa do mercado monetário de Moçambique, que guia as nossas intervenções no mercado.

No contexto dos ajustamentos realizados

no mecanismo de condução da política monetária, adequou o regime de constituição de reservas obrigatórias de base diária para base média, bem como assinou um acordo tripartido com os bancos e a Associação Moçambicana de Bancos, visando uniformizar a base de cálculo das taxas de juro do mercado, através da instituição de um indexante único.

No âmbito da política cambial, introduziu a taxa de câmbio de referência, estabelecendo o princípio de unicidade da taxa de câmbio, com o objectivo de garantir uma maior transparência e credibilidade das taxas de câmbio praticadas no mercado cambial.

O BM aprovou, ainda, normas e procedimentos cambiais que, entre outros aspectos, eliminam a obrigatoriedade de conversão de 50% da receita de exportação repatriada para o País e descentraliza, para as instituições de

crédito, parte das operações de capitais, o que confere maior celeridade às operações de capital e contribui para a melhoria do ambiente de negócios.

No que concerne à regulamentação das instituições de crédito, visando a promoção da solidez e robustez do sistema bancário, foi aprovado o aumento do capital social mínimo das instituições de crédito, alterou-se a composição dos fundos próprios e elevámos os rácios e limites prudenciais dos bancos, sendo de destacar os rácios de solvabilidade e liquidez.

Foi aprovado ainda a obrigatoriedade de os bancos passarem a publicar regularmente informações sobre os seus níveis de solvabilidade e liquidez, e

introduzido o princípio de publicação do nome das instituições de crédito e sociedades financeiras que tenham sido penalizadas em decorrência de infracções cometidas no exercício das respectivas funções, com vista a promover a transparência, competitividade, estabilidade e solidez do nosso sistema financeiro.

Para além das medidas nos domínios macroeconómico e de estabilidade do sistema financeiro, visando estreitar ainda mais as relações com os parceiros nacionais, o BM firmou acordos e estabeleceu parcerias de trabalho com a Autoridade Tributária, a Associação Moçambicana de Bancos, a

Confederação das Associações Económicas e o Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano e assinou acordos de cooperação técnica com o Banco Central da Noruega, Autoridade Monetária de Macau, e com o Banco Islâmico do Desenvolvimento, no domínio da cooperação internacional.

O 42º Conselho Consultivo avaliou os principais medidas de políticas tomadas em 2017, perspectivou o futuro, para além de debater o tema “Comércio Transfronteiriço e Seu Impacto na Economia Local – o Caso da Província de Niassa”.

Moçambique na lista dos melhores destinos para 2018

O site *Thrillist Travel* divulgou recentemente a lista dos 18 melhores destinos para viagens longas em 2018. Na publicação, Moçambique aparece com um dos destinos para conhecer neste ano. O nosso país é descrito como um lugar que reúne lazer, aventura e cultura, aliado a preços acessíveis.

“Se você está à procura de um destino grande e remoto no ano novo, um safari em Moçambique, habitualmente subestimado, é sua resposta. Comece nas ruas Art Deco desbotadas de Maputo. Você será saudado pelas bancas do Mercado do Peixe onde poderá reunir amêijoas, lulas e os lendários camarões tigre e tê-los grelhados em um restaurante local. Conduza até o Parque Nacional de Gorongosa, um dos mais diversos parques nacionais do mundo, que abriga leões, elefantes, búfalos, zebras e impalas...”, lê-se na publicação.

A página electrónica é conhecida mundialmente por fornecer variadas dicas para os leitores que gostam de conhecer novos lugares, degustar de uma culinária exótica e conhecer lugares históricos. A lista dos destinos para viagens longas em 2018 teve em consideração a oferta de lugares bonitos, os preços neles praticados, os voos de acesso e as opiniões dos leitores e especialistas em viagens.

No topo da lista dos 18 melhores, encontramos a cidade de Louisiana, em Nova Orleães, Estados Unidos da América, seguida da Rússia e em terceiro lugar temos a Islândia. A Colômbia, Malta, Califórnia, Hamburg, Jordânia ocupam o quarto, quinto, sexto, sétimo e



Imagens do Parque de Gorongosa (em cima) e do Arquipélago de Bazaruto (em baixo)

 <p>www.bancabc.co.mz</p>	 <p>www.BIG.Co.mz</p>	 <p>Banco Comercial e de Investimentos, SA www.bci.co.mz</p>	 <p>Banco Mais www.bancomais.co.mz</p>
 <p>Banco Nacional de Investimento, SA www.bni.co.mz</p>	 <p>OPPORTUNITY BANK, SA www.getbanked.co</p>	 <p>www.societegenerale.co.mz</p>	 <p>Banco Terra, SA www.bancoterra.co.mz</p>
 <p>www.bancounico.co.mz</p>	 <p>Barclays Bank Moçambique, SA www.barclays.co.mz</p>	 <p>www.bayportfinance.com</p>	 <p>Capital Bank, SA www.capitalbank.co.mz</p>
 <p>Ecobank, SA www.ecobank.com</p>	 <p>FNB Moçambique, SA www.fnb.co.mz</p>	 <p>www.gapi.co.mz</p>	 <p>Moza Banco, SA www.mozabanco.co.mz</p>
 <p>Banco Internacional de Moçambique, SA www.millenniumbim.co.mz</p>	 <p>www.socrema.com</p>	 <p>Standard Bank, SA www.standardbank.co.mz</p>	 <p>www.ubagroup.com</p>

Ficha técnica

AMBNewsLetter:

Boletim Informativo da Associação Moçambicana de Bancos; Dispensa de Registo Nº.03/GABINFO-DEC/2015; Edição nº 14, Abril de 2018; **Coordenador Editorial:** José Mussane (Secretário Geral da AMB); **Redação, Fotografias e Maquetização:** Benjamim M. Chabualo (Assessor de Comunicação e Imagem da AMB); **Revisão:** Anastácia Rosária; **Periodicidade:** Trimestral; **Distribuição:** Gratuita. Contactos: 258-21310818; Móvel: 258-823207330.

E-mail: ambancos@teledata.mz www.amb.co.mz

Maputo - Moçambique